

A IMPORTÂNCIA DOS CENTROS DE TREINAMENTO EM RI

A Radiologia Intervencionista (RI) é uma especialidade jovem da medicina. As primeiras angiografias diagnósticas foram realizadas na década de 20 do século passado. Porém, foi com o desenvolvimento da técnica de Seldinger, cerca de 30 anos depois, que o cateterismo dos vasos sanguíneos foi iniciado, possibilitando a navegação pelo interior dos vasos com o auxílio de equipamentos de raios X, abrindo caminho para essa nova especialidade.

Hoje em dia, é possível realizar o tratamento das mais diversas doenças pelo interior dos vasos. A abrangência do método é imensa e cresce dia a dia com o desenvolvimento de técnicas cada vez mais avançadas de angioplastias, colocação de *stents* e próteses, além de variadas técnicas de embolização.

Paralelamente ao desenvolvimento das técnicas endovasculares, houve o aparecimento e consolidação progressiva de outros métodos minimamente invasivos. Procedimentos percutâneos não vasculares com vários objetivos podem ser realizados por meio de visualização por raios X, ultrassonografia e tomografia computadorizada. Exemplos desses procedimentos são biópsias, drenagens, colocação de *stents* não vasculares, ablações de neoplasias, entre outros.

No Brasil, a Radiologia Intervencionista é regulamentada junto à Associação Médica Brasileira (AMB) pela Sociedade Brasileira de Radiologia Intervencionista e Cirurgia Endovascular (Sobrice), que é um departamento do Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR). A Sobrice integra radiologistas, cirurgiões vasculares e cirurgiões gerais que realizam dois anos de treinamento complementar em técnicas terapêuticas minimamente invasivas guiadas por imagem, após a residência convencional. Depois do treinamento, esses profissionais preenchem os requisitos a fim de inscreverem-se na prova para obtenção de Título de Especialista em Diagnóstico por Imagem com atuação exclusiva em Radiologia Intervencionista e Angiorradiologia.

O treinamento e a titulação são condições imprescindíveis para o correto exercício da especialidade e a quali-

dade de atendimento na área. Como especialidade jovem no Brasil, até pouco tempo atrás, muitos intervencionistas buscavam treinamento em instituições estrangeiras. O treinamento no exterior, apesar de responsável pela formação de muitos dos profissionais que hoje têm grande expressão na especialidade no país, é extremamente heterogêneo e de difícil regulamentação.

Por outro lado, atualmente já existem muitos centros de excelência no Brasil, a maioria ligada a hospitais universitários, capazes de oferecer treinamento regular de dois anos em RI.

A Diretoria da Sobrice iniciou, então, um processo de mapeamento desses centros, com a criação de critérios, envolvendo titulação dos responsáveis, quantidade e diversidade dos procedimentos realizados, atividades científicas, qualidade dos equipamentos de imagem, entre outros. Nesse processo, foram identificados cerca de 20 centros no país que, teoricamente, se encontram em condições para oferecer treinamento em RI. Após o processo de mapeamento, iniciamos a conferência e visitação de cada um dos centros para certificação probatória e seguimento ao longo dos anos com o objetivo de verificar a manutenção da qualidade do treinamento oferecido.

O propósito desse processo é padronizar um currículo mínimo para treinamento em RI, assegurando a qualidade do exercício profissional da especialidade. Em poucos anos, apenas egressos dessas instituições certificadas poderão inscrever-se para a prova de Título de Especialista em RI.

Até o início de 2016, divulgaremos os centros reconhecidos nessa primeira etapa de certificação. Finalmente, convidamos os interessados em credenciar os seus centros e que ainda não estejam participando desse processo para entrar em contato com a secretaria da Sobrice. Esse processo é de vital importância para a especialidade e reflete a maturidade que a área atingiu ao longo dos anos no país.

DIRETORIA DA SOBRICE 2015-2016